

CNBB 73 anos: “Corpo vivo a serviço ao Evangelho e ao povo de Deus”, disse o secretário-geral em homilia



“Hoje elevamos ao Senhor um hino de ação de graças pelos 73 anos de fundação Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (...) Quero expressar essa alegria e o quanto me honra presidir essa Eucaristia”. Com esta frase o secretário-geral da CNBB, do Ricardo Hoepers, iniciou sua homilia na Santa Missa de aniversário da entidade, dia 14 de outubro. A celebração do aniversário da CNBB teve como inspiração o lema: “Testemunha de Esperança e Promotora da Vida”.

A missa, na capela Nossa Senhora Aparecida, na sede da CNBB em Brasília, contou com a participação do Núncio Apostólico do Brasil, dom Giambattista Diquattro, arcebispo e bispo auxiliar de Brasília, dom Paulo Cezar e dom Antônio Aparecido de Marcos Filho, do arcebispo emérito de Brasília e prefeito emérito do Dicastério para os Institutos de Vida, o cardeal dom João Braz de Aviz, de colaboradores e assessores da conferência.

Dom Ricardo fez memória dos bispos presentes na criação da CNBB, em 14 de outubro de 1952, e retomou o trecho de uma fala de dom Geraldo Lyrio nos 70 anos da CNBB, em Aparecida: “A CNBB nasceu para que assim se expressasse a comunhão no episcopado brasileiro em vista da missão num momento em que o país passava por transformações”. Confira a íntegra da homilia no site da CNBB.

O secretário-geral da CNBB também lembrou dos encontros que prepararam a criação da CNBB nos regionais: “O encontro dos bispos e prelados da Amazônia, dos bispos do Nordeste, dos bispos do vale de São Francisco”. De acordo com dom Ricardo, forma iniciativas de grandes reuniões do episcopado para estudar os desafios da realidade e qual seria a resposta da Igreja a esses desafios.

Dom Ricardo disse que a mesma convicção que animou São Paulo, na primeira leitura do dia, animou os bispos brasileiros quando fundaram a CNBB: “Eles acreditaram que o Evangelho é capaz de transformar o Brasil, iluminando a vida pública, as relações sociais, a economia e a cultura”, reforçou.

“Durante sete décadas, a CNBB tem sido voz do Evangelho no coração do país, defendendo a vida, promovendo a justiça social, o cuidado com os pobres, a educação, a saúde, a ecologia integral e os direitos humanos. Foi assim nas grandes transformações do Brasil – na redemocratização, na Constituição, nas Campanhas da Fraternidade”, disse dom Ricardo.



Fotos: Fiana Tonha



“CNBB: corpo vivo a serviço do Evangelho”

O bispo auxiliar de Brasília, em referência ao Evangelho do dia, disse que a Conferência não é apenas uma estrutura ou escritório eclesial. “É um corpo vivo de serviço ao Evangelho e ao Povo de Deus”. Dom Ricardo disse que tudo o que é feito na CNBB – das reuniões e assembleias à produção de documentos – precisa brotar de um coração puro, que ama a Igreja e serve com humildade”.

“Na perspectiva da Palavra proclamada, a força da CNBB não está em seus números, nem em sua influência institucional, mas na autenticidade evangélica de quem a compõe: fidelidade, dedicação e zelo de cada bispos que em sua Igreja Particular faz o Reino de Deus acontecer”, disse.

Dom Ricardo reforçou que é parte da missão da CNBB favorecer a comunhão e a participação na vida e nas atividades eclesiais das diversas categorias do povo de Deus – ministros ordenados, membros de Institutos de vida consagrada e leigos – discernindo e valorizando seus carismas.

“Ao celebrar estes 73 anos, renovemos o ardor da missão. Missão essa que será expressa mais uma vez nas Diretrizes que deverão ser aprovadas na próxima Assembleia em 2026”, reforçou.

Por fim, o secretário-geral da CNBB refirmou que a missão da CNBB é ajudar o Brasil a reencontrar o caminho da fraternidade, o novo nome da paz. “A CNBB, com sua tradição de diálogo e serviço, é chamada a ser sinal de unidade e esperança, num país ferido por desigualdades e polarizações”, concluiu.



Fonte: CNBB

A arquidiocese do Rio de Janeiro sediará o 15º Mutirão Brasileiro de Comunicação

A arquidiocese do Rio de Janeiro foi escolhida, por unanimidade, como sede do 15º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), que será realizado em 2028; a data exata será anunciada oportunamente.

A decisão foi tomada em reunião ordinária da Comissão para a Comunicação Social, realizada com os bispos referenciais dos regionais da CNBB, cujo encontro refletiu sobre missão, atribuições e o acompanhamento pastoral em chave sinodal, em vista de um documento que possa nortear o acompanhamento dos bispos referenciais para a comunicação, nos regionais da CNBB.



Na ocasião, foi apresentada e aprovada a candidatura da arquidiocese do Rio de Janeiro, em parceria com a PUC-Rio, com o endosso do presidente do regional Leste 1 da CNBB e de todos os bispos daquele regional.



O que é o Muticom?

O Muticom é o encontro nacional de comunicação da Igreja no Brasil, que reúne agentes de pastoral, profissionais, pesquisadores, estudantes e entusiastas da comunicação eclesial.

Durante o evento — que habitualmente reúne palestras, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos acadêmicos, experiências de comunicação popular, manifestações culturais locais — são trocadas metodologias pastorais, propostas formativas e estratégias para a ação comunicacional da Igreja nas diversas realidades sócio culturais.

A organização prática do Muticom será conduzida pela arquidiocese do Rio de Janeiro, com o apoio da Comissão Episcopal para a Comunicação Social da CNBB — que promove o encontro — cabendo à diocese local a coordenação da recepção e da logística.

A escolha do Rio de Janeiro como sede do 15º Muticom constitui uma oportunidade pastoral e cultural significativa: a cidade reúne patrimônio histórico, universidades com tradição em comunicação (como a PUC-Rio, parceira indicada na candidatura) e uma cena cultural diversa que poderá enriquecer o diálogo sobre comunicação eclesial e políticas públicas de comunicação.

Próximos passos

A Comissão para a Comunicação Social e a coordenação local da arquidiocese do Rio de Janeiro articularão o calendário definitivo, o programa temático e as equipes organizadoras. A data oficial do 15º Muticom será divulgada pela CNBB em comunicado posterior.

Fonte: CNBB

Ministra do STJ, Daniela Teixeira, é recebida em visita de cortesia pelo Secretário-Geral da CNBB

A ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Daniela Teixeira, fez uma visita de cortesia à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na manhã da quarta-feira, 15 de outubro. A ministra foi recebida pelo bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers.



Há dois anos, quando foi indicada para a vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ), Daniela Teixeira se apresentou à presidência da Conferência mostrando as pautas importantes do seu currículo, que têm muita aproximação com os valores da CNBB.

À época, a então advogada manifestou o desejo de visitar a CNBB e pedir a bênção para, caso fosse aprovada sua sabatina no Senado, assumir mais esta função no exercício do serviço público, na justiça brasileira.

Os três novos membros do STJ foram aprovados no Senado no dia 25 de outubro de 2023, após sabatina na Comissão de Constituição e Justiça, e nomeados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 10 de novembro.



Fotos: Fiana Tonhá – ASCOM CNBB.

Trajetória no STJ

Ao assumir o cargo, Daniela Teixeira deparou-se com um gabinete acumulando mais de 12 mil processos. Com novas demandas chegando diariamente, o desafio inicial foi gerenciar o acervo e acelerar o ritmo de julgamentos.

Em um ano, a ministra proferiu mais de 25 mil decisões, reduzindo o estoque inicial de processos. As medidas adotadas incluíram a organização da equipe e a priorização de casos estratégicos, visando garantir maior produtividade e atender às demandas do tribunal.

Olhar feminino

A ministra salientou, à época de sua eleição, saber da importância da sua responsabilidade em aportar, na advocacia brasileira, o olhar feminino. “É uma honra levar o olhar feminino, o olhar de mãe, de fazer a justiça pensando que as mulheres têm muito a colaborar no poder judiciário. É uma pena que ainda sejamos poucas. Eu vou levar para o poder judiciário esse pedido de que mais mulheres estejam junto comigo”, afirmou. - Fonte: CNBB

CRB Nacional aprofunda a vivência da Política de Proteção com suas equipes: compromisso que nasce do Evangelho

Por Neusa Santos

A Irmã Susana Rocca, membro do Serviço de Proteção da CRB Nacional, reuniu-se com as equipes de trabalho que atuam na sede da CRB Nacional — incluindo representantes da Presidência,

Diretoria, assessores, colaboradores e membros das Regionais — para um momento de estudo e aprofundamento da Política de Proteção das Crianças, Adolescentes e Adultos Vulneráveis. A iniciativa integra o compromisso permanente da CRB Nacional de garantir que todas as instâncias da Conferência estejam unidas no propósito de promover uma cultura do cuidado, da prevenção e da responsabilidade compartilhada.



Durante o encontro, a Irmã Susana destacou que a Política de Proteção é mais do que um conjunto de normas; é um caminho de conversão pastoral e institucional, inspirado no Evangelho e nos apelos do Papa Francisco para que a Igreja seja lugar seguro e acolhedor. O estudo coletivo permitiu refletir sobre a necessidade de viver a missão da CRB com coerência e transparência, fortalecendo a comunhão entre as equipes e a consciência de que proteger é evangelizar.



A participação conjunta das diferentes instâncias — Presidência, Diretoria, assessores, colaboradores e Regionais — expressa o modo sinodal como a CRB Nacional caminha. Cada pessoa foi convidada a assumir o compromisso de integrar a Política de Proteção em sua prática cotidiana, promovendo ambientes marcados pela escuta, pelo respeito e pela dignidade de todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

Este momento formativo reforçou também a importância da formação contínua e do trabalho em rede, para que a Política de Proteção seja vivida em todas as dimensões da vida consagrada, comunitária e institucional. Mais do que um protocolo, trata-se de um compromisso com o Reino de Deus, onde o cuidado e a justiça se tornam expressões concretas do amor evangélico.

Inspirada pela Palavra de Jesus — *“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14)* —, a CRB Nacional reafirma sua missão de ser sinal de esperança e de cuidado no contexto eclesial e social, colaborando para que a Igreja e a Vida Religiosa Consagrada sejam referências de proteção, ética e solidariedade.

Fonte: CRB

Encontro Nacional reúne diretores e formadores das Escolas Diaconais em Brasília



Entre os dias 13 e 15 de outubro, a Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília, sediou o Encontro Nacional dos Diretores e Formadores das Escolas Diaconais do Brasil. O evento reuniu representantes de diversas regiões do país para refletir sobre o processo formativo dos diáconos permanentes na Igreja Católica.

A Arquidiocese de Porto Alegre marcou presença por meio do Diácono Walter Jr., vice-diretor da Escola Diaconal São Lourenço, que também representou o Conselho Regional de Diáconos do Regional Sul 3 (CRD Sul 3).

Um dos destaques do encontro foi a participação de Dom Walter Magno, bispo referencial para os diáconos no âmbito da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) e um dos conferencistas do evento. Durante os dias de formação, foram debatidas as diretrizes, desafios e propostas para aprimorar a formação e missão dos futuros diáconos permanentes em todo o território nacional.

O encontro nacional se encerrou na quarta-feira, 15 de outubro, reforçando a importância da unidade e da qualificação na missão dos diáconos, cuja vocação é servir à Igreja e à sociedade com espírito de entrega, fé e compromisso evangélico.

Foto: Arquidiocese de Vitória

Informações: Diácono Walter Jr.

Autora: Greice Pozzatto

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

CAFETERIA DEAR SANTA É INAUGURADA NO PARQUE DA MEDIANEIRA COM BÊNÇÃO ESPECIAL

No domingo (12), foi inaugurada a cafeteria Dear Santa no Complexo da Medianeira, com bênção do Pe. Cristiano Quatrin. O espaço familiar oferece café, acolhimento e integração entre visitantes, devotos e comunidade.



Na manhã do último domingo (12), o Parque da Medianeira ganhou um novo espaço de convivência. Foi inaugurada oficialmente a cafeteria Dear Santa, localizada no recém-estruturado Complexo da Medianeira. O momento foi marcado por uma bênção especial conduzida pelo Pe. Cristiano Quatrin, pároco e reitor do Santuário Basílica Medianeira, que destacou a importância de empreendimentos que promovem o encontro e o acolhimento entre as pessoas.

A cerimônia contou com a presença de gerentes, colaboradores e familiares da empresa, que participaram com alegria da inauguração. O espaço, pensado para integrar a rotina dos visitantes e devotos que frequentam o Santuário, alia tradição, fé e hospitalidade.

A Dear Santa é um empreendimento familiar que tem como propósito oferecer um ambiente acolhedor, onde os visitantes possam compartilhar bons momentos, apreciar um café de qualidade e vivenciar a espiritualidade do local. A cafeteria representa também um passo importante na revitalização do Parque da Medianeira, fortalecendo o vínculo entre fé, comunidade e convivência.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

Papa: o otimismo pode decepcionar, a esperança promete e cumpre

Durante a Audiência Geral desta quarta-feira, 15/10, Leão XIV refletiu sobre a diferença entre otimismo e esperança. Diante de milhares de peregrinos reunidos na Praça São Pedro, o Santo Padre convidou todos a redescobrir na Ressurreição a fonte viva que sacia a sede mais profunda do coração humano.

Thulio Fonseca – Vatican News

A Praça São Pedro acolheu, nesta quarta-feira, 15 de outubro, cerca de 60 mil fiéis reunidos para participar da Audiência Geral com o Papa Leão XIV. Sob um céu outonal e um clima de alegria, o Santo Padre percorreu todo o recinto a bordo do papamóvel, saudando as famílias, as crianças e os grupos de peregrinos que o aclamavam com entusiasmo.

Ao iniciar sua catequese, inserida no ciclo dedicado ao Ano Jubilar, o Santo Padre recordou que “até este momento percorremos a vida de Jesus, seguindo os Evangelhos, desde o seu nascimento até sua morte e ressurreição. Ao fazê-lo, nossa peregrinação de esperança encontrou seu fundamento firme, seu caminho seguro”. Leão XIV explicou que, nesta etapa final do percurso, o olhar da fé se volta para a luz da Páscoa, “que derrama sua luz salvadora em contato com a realidade humana e histórica atual, com suas interrogações e desafios”.

A sede de plenitude que habita o coração humano

O Papa deteve-se sobre a tensão paradoxal presente na experiência humana: “Nossas vidas são marcadas por inúmeros acontecimentos, repletos de nuances e experiências diversas. Às vezes nos sentimos alegres, outras vezes tristes... Vivemos vidas ocupadas, alcançamos objetivos elevados e prestigiados, mas continuamos suspensos, inseguros, à espera de sucessos e reconhecimentos que demoram a chegar, ou nunca chegam.” E acrescentou: “Gostaríamos de ser felizes, mas é muito difícil alcançar isso de forma constante e sem sombras... Sentimos, no fundo, que sempre nos falta algo.”



Papa Leão XIV durante a Audiência Geral (@Vatican Media)

Nesse contexto, o Papa recordou que “não fomos criados para a falta, mas para a plenitude, para viver a vida e a vida em abundância”. Esse desejo de plenitude, explicou o Pontífice, só pode ser plenamente satisfeito em Cristo:

“Esse desejo profundo do nosso coração pode encontrar sua resposta final não em cargos, nem no poder, nem nas posses, mas na certeza de que há Alguém que garante esse impulso constitutivo da nossa humanidade; na certeza de que essa expectativa não será desiludida nem frustrada. Essa certeza coincide com a esperança. Isso não significa pensar com otimismo: o otimismo muitas vezes nos decepciona, quando vemos nossas expectativas ruírem, enquanto a esperança promete e cumpre.”

Cristo, fonte viva que jamais seca

“O Ressuscitado é a fonte viva que nunca seca nem sofre alterações. Ela permanece sempre pura e pronta para quem tem sede”, declarou Leão XIV, ao ilustrar a ação transformadora da Ressurreição de Cristo: “Pensemos em uma fonte de água. Quais são suas características? Ela sacia e refresca as criaturas, irriga a terra e as plantas e torna fértil e vivo o que, de outra forma, permaneceria árido. Refresca o viajante cansado, oferecendo-lhe a alegria de um oásis de frescor. Sem água, não podemos viver.” E, partindo dessa comparação, Leão XIV exortou:

“Irmãs e irmãos, Jesus Ressuscitado é a garantia dessa chegada! Ele é a fonte que sacia nossa sede ardente, a sede infinita de plenitude que o Espírito Santo infunde em nossos corações. A Ressurreição de Cristo, de fato, não é um simples acontecimento na história humana, mas o acontecimento que a transformou desde o seu interior.”



Leão XIV saudou os fiéis presentes na Praça São Pedro (@Vatican Media)

Companheiro de caminho e meta final

O Papa sublinhou ainda que “Jesus Ressuscitado não lança uma resposta ‘do alto’, mas torna-se nosso companheiro nessa viagem, muitas vezes cansativa, dolorosa e misteriosa. Só Ele pode encher de água nossa garrafa vazia quando a sede se torna insuportável.”

“Sem o seu amor, a viagem da vida tornar-se-ia uma peregrinação sem destino”, afirmou. “O Ressuscitado garante nossa chegada, conduz-nos para casa, onde somos esperados, amados e salvos.”

A esperança que nasce da Ressurreição

Ao concluir sua catequese, o Santo Padre convidou os fiéis a deixarem-se transformar pela esperança pascal, pois caminhar com Jesus ao nosso lado “significa experimentar ser sustentados apesar de tudo, saciados e fortalecidos nas provações e nas dificuldades que, como pedras pesadas, ameaçam bloquear ou descarrilar nossa história”. E completou:

“Caríssimos, que da Ressurreição de Cristo brote a esperança que nos faz saborear, apesar das fadigas da vida, uma profunda e alegre serenidade, aquela paz que só Ele poderá nos dar no fim, sem fim.”

Fonte: Vatican News

A saudação do Papa a peregrinos catarinenses e gaúchos na Audiência Geral

Àqueles “que vieram do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina”, Leão XIV reforçou a buscar em Cristo Ressuscitado as respostas definitivas para as experiências humanas: “queridos irmãos e irmãs, a Páscoa oferece a possibilidade de um novo recomeço. Respondamos com generosidade à chamada do Senhor à conversão”

Andressa Collet – Vatican News



O Papa Leão XIV na Praça São Pedro para a habitual Audiência Geral das quartas-feiras (Vatican Media)

“Uma saudação cordial a todos os peregrinos de língua portuguesa, especialmente aos que vieram do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Queridos irmãos e irmãs, a Páscoa oferece a todos a possibilidade de um novo recomeço. Portanto, respondamos com generosidade à chamada do Senhor à conversão e vamos nos pôr de pé para amar e servir na santidade. Que a Mãe de Deus os proteja!”

Assim o Papa Leão XIV saudou os fiéis de língua portuguesa na Audiência Geral desta quarta-feira (15/10), especialmente aqueles provenientes do sul do Brasil: de peregrinos gaúchos e fiéis da Paróquia São Virgílio da cidade catarinense de Nova Trento. Os grupos ouviram a reflexão do Pontífice na catequese sobre como a luz da Páscoa pode transformar a experiência humana a partir de dentro. Ele convidou a redescobrir na Ressurreição a esperança de plenitude, a fonte de água viva que jamais seca, ao invés de viver o paradoxo entre a precariedade da vida e as consolações existenciais.

Cristo Ressuscitado é companheiro de viagem



O Papa Leão XIV na Audiência Geral desta quarta-feira, 15 de outubro (@Vatican Media)

As respostas definitivas para as perguntas mais profundas do nosso coração, continuou o Papa, vêm de Cristo Ressuscitado e da doação de um amor que nos cura de todo mal e nos ergue após cada queda. Ele é, “ao mesmo tempo, nosso guia e nosso companheiro de viagem. Ele nos conduz à Casa do Pai onde somos esperados, amados, salvos e onde o desejo que nos habita será apagado”, comentou ainda Leão XIV ao saudar os peregrinos de língua francesa. “Cristo é a nossa esperança. Ele nos prometeu que, unidos em amizade com Ele, alcançaremos a plenitude da vida, que buscamos de tantas maneiras, mas que somente Ele pode dar“, reforçou o Papa ao saudar os fiéis de língua alemã.

É preciso abrir os corações ao Senhor Ressuscitado, insistiu Leão XIV aos peregrinos de língua árabe, porque “Ele é capaz de iluminar o nosso caminho” e de nos dar paz eterna. Porém, para quem se sente desanimado ou cansado da vida, disse o Pontífice aos fiéis de língua espanhola, o convite é para pregar ao Senhor “a paz profunda e cheia de alegria que somente Ele pode nos dar”.

Fonte: Vatican News

Um polonês presenteou o Papa com um cavalo árabe

Já havia uma motocicleta branca e um carro elétrico. Agora, o Papa Leão XIV ganhou de presente um cavalo branco. Proton, um puro-sangue árabe, é a surpresa excepcional que Andrzej Michalski, proprietário e fundador de uma criação de cavalos em Kołobrzeg-Budzistów, fez ao Pontífice

Pe. Paweł Rytel-Andrianik e Karol Darmoros – Vatican News



O Papa e o cavalo Proton, doado por um criador polonês (Vatican Media)

“Quando vi as fotos do futuro Papa a cavalo no Peru, surgiu a ideia de lhe oferecer um belo cavalo árabe, que seria digno dele, porque o branco lembra a batina branca papal”, afirmou ao Vatican News Andrzej Michalski, presidente da Criação de Cavalos Michalski de Kołobrzeg-Budzistów, na Polônia. Ele ressaltou que, dessa forma, quis expressar gratidão e responder ao apelo do Papa para fortalecer o amor através de gestos concretos.

Proton é um cavalo árabe de raça pura. O pai é dos Estados Unidos e a mãe foi comprada pela princesa da Jordânia. Seu descendente nasceu em Janów Podlaski e Michalski o comprou quando era potro e o criou na própria fazenda. “O cavalo se move magnificamente, é muito bonito”, afirmou o criador.

Alegria durante o encontro

A entrega do presente foi feita antes da Audiência Geral desta quarta-feira (15/10). “O Papa ficou muito satisfeito; conduzimos o cavalo juntos. Ele ficou muito contente, nós ficamos muito felizes”, relatou Michalski. Durante o encontro, foi lida também uma carta na qual o proprietário apresentou as atividades do seu local de trabalho e pediu uma bênção por ocasião do aniversário de 30 anos da fundação da fazenda, que será comemorado em 2026.



Um breve passeio a cavalo para o Papa (@Vatican Media)

Um gesto inspirado nas palavras do Papa

Na carta ao Pontífice, Andrzej Michalski fez referência à última exortação “Dilexi te”, citando as palavras do Papa: “o amor e as convicções mais profundas devem ser alimentados, e isso se faz com gestos. Permanecer no mundo das ideias e das discussões, sem gestos pessoais, frequentes e sinceros, será a ruína dos nossos sonhos mais preciosos”. Assim, o doador escreveu: “ao atender a esse apelo, gostaria de pedir que meu gesto contribua para a realização das tarefas que Vossa Santidade empreende para o mundo moderno e para a Igreja, de acordo com seu carisma e sua responsabilidade”.

Cavalos, hipoterapia e ajuda aos necessitados

A Criação de Cavalos Michalski não é apenas um local para a criação, o estudo e as competições equestres, mas também um centro de hipoterapia. “Quando eu trabalhava com pessoas com deficiência, a hipoterapia era realizada no centro equestre de Andrzej Michalski. Essa hipoterapia é particularmente útil para todas as crianças com deficiências motoras”, declarou Anna Mieczkowska, prefeita de Kołobrzeg, que também esteve no Vaticano.

“Nosso centro organiza as maiores competições equestres, oferece hipoterapia para pessoas com deficiência e organiza essas atividades 2 a 3 vezes por semana. Estamos nos preparando para organizar no próximo mês um minicampeonato polonês para crianças com deficiência em cavalos de balanço”, acrescentou Andrzej Michalski.



A delegação polonesa que presenteou o Papa com o cavalo (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

Papa a monjas do México: com o Senhor, percorrer o caminho do amor

O “delicioso caminho do amor”, parafraseando São Tomás de Villanueva, disse Leão XIV à delegação da Federação de Monjas Agostinianas Recoletas do México, recebida em audiência no Vaticano. Invocando a intercessão do santo espanhol, “que tanto amou a missão na América”, o Papa convidou a “percorrer este caminho de perfeição com paciência e ânimo esforçado para chegar ao fim”.

Andressa Collet – Vatican News

Papa Leão XIV recebeu um grupo de 40 Agostinianas Recoletas do México (@VATICAN MEDIA)



O Papa Leão XIV, antes da tradicional Audiência Geral desta quarta-feira (15/10) na Praça São Pedro, recebeu um grupo de 40 Agostinianas Recoletas do México, acompanhadas pelo prior-geral, Miguel Ángel Hernández, numa sala adjacente à Sala Paulo VI, no Vaticano. As monjas vieram a Roma para participar do Jubileu da Vida Consagrada da semana passada e do Encontro da Família Agostiniana Recoleta, “para viver um momento de encontro com o Senhor, que vejo que as encheu de alegria”, disse o Pontífice logo no início da saudação em espanhol:

“Para encontrar o Senhor na vida que com muito prazer abraçamos, devemos, como peregrinos, percorrer um caminho. É verdade que há muitos, mas todos se reduzem a dois: ‘Misericórdia e verdade’. Por essas duas vias, caminhemos em direção ao Senhor, servindo como Marta nas obras de misericórdia ou descansando como Maria aos pés de Jesus para contemplar a verdade.”

O caminho do amor

Fazendo referência a São Tomás de Villanueva (1488-1555), pregador, escritor espanhol e religioso agostiniano, o Papa reforçou que encontrar o Senhor é fazer o caminho do amor, o “delicioso caminho do amor”, disse o santo de Valência, ao acrescentar: “há algo mais fácil, mais agradável do que amar? [...] É muito fácil, pois, o caminho do amor, seja a Deus, seja ao próximo”.

Esse amor, continuou Leão XIV, “não é algo que se conquista com esforço, mas que se recebe como um dom”, a partir do coração e do amor por Deus: “se falta o fogo do amor, os trabalhos perdem o sentido e se tornam ‘um fardo para a alma’, mas ‘onde há amor não há penas’”:

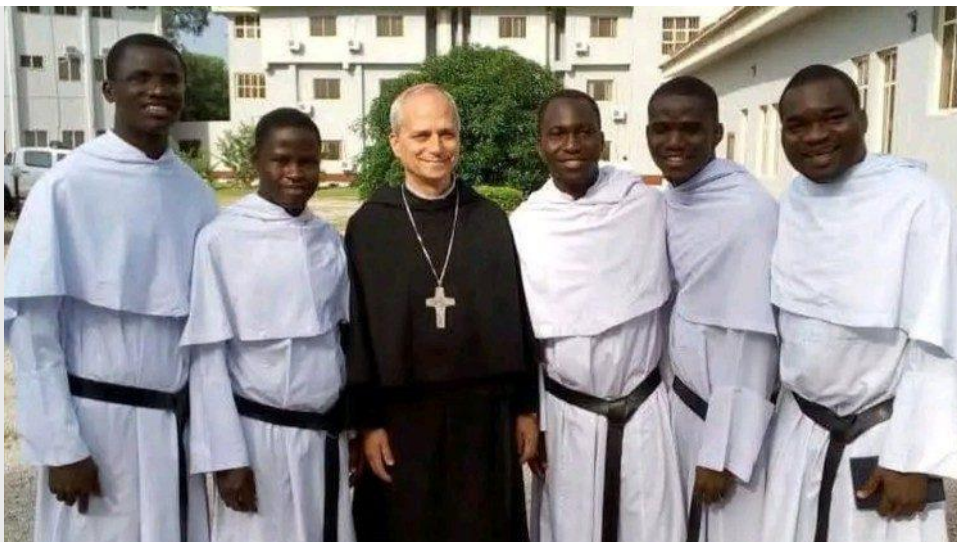
“Queridas irmãs, invoquemos a proteção maternal de Nossa Mãe do Bom Conselho e a intercessão de São Tomás de Villanueva, que tanto amou a missão na América para percorrer este caminho de perfeição com paciência e ânimo esforçado para chegar ao fim.”

A Federação de Monjas Agostinianas Recoletas do México já expandiu pelo próprio país e também pelo Brasil, Estados Unidos e Quênia, por exemplo, compartilhando com os mosteiros a participação em atividades e recursos comuns relativos à formação inicial e permanente, pastoral vocacional e administração econômica.

Fonte: Vatican News

Livro inédito de Leão XIV chega às bancas em 2026

O título é “Livres sob a graça. Escritos e meditações 2001-2013”, do autor é Robert Francis Prevost. Pela primeira vez serão reunidos em um volume os discursos do Papa Leão XIV escritos durante o período em que foi prior geral da Ordem Agostiniana. A obra será publicada em língua italiana pela Livraria Editora Vaticana (LEV) na primavera de 2026. A notícia foi dada no dia de abertura da Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha.



Pela primeira vez, serão reunidos em um volume os discursos do Papa Leão XIV escritos durante o período em que foi prior geral da Ordem Agostiniana

Um livro em que o autor é indicado tanto como Robert Francis Prevost, ordo sancti augustini ou membro da Ordem de Santo Agostinho, quanto como Papa Leão XIV; uma ferramenta útil para conhecer mais de perto a sua espiritualidade, graças às páginas inéditas que reúnem reflexões, meditações, homilias e intervenções feitas durante encontros públicos, textos que têm em comum a espiritualidade agostiniana própria do futuro Pontífice.

Temas desenvolvidos ao longo dos anos

“Este livro, que reúne muitas das comunicações do então prior Prevost, oferece uma visão geral de alguns dos temas importantes desenvolvidos ao longo dos anos”, explica o Pe. Joseph Lawrence Farrell, prior-geral dos agostinianos desde 9 de setembro. O Papa Leão XIV também participou do Capítulo Geral durante o qual foi eleito, presidindo a missa de abertura na Basílica de Santo Agostinho e convidando os confrades a viver os dias capitulares sob o signo da escuta recíproca, para que o Espírito Santo fosse o verdadeiro protagonista do discernimento comunitário que eles eram chamados a exercer.

Feira de Frankfurt, na Alemanha

O Papa Leão XIV voltou então no dia 15 de setembro para se encontrar novamente com os padres capitulares e lembrar que a vocação religiosa é, antes de qualquer outra coisa, “uma aventura de amor com Deus”. “Estamos muito felizes por participar da Feira de Frankfurt, apresentando aos editores de todo o mundo este livro inédito”, disse Lorenzo Fazzini, responsável editorial da LEV, a Livraria Editora Vaticana. Aquela alemã é a mais prestigiada feira do livro da Europa e uma das maiores do mundo, realizada anualmente em outubro e que atrai editores, agentes literários, escritores e outros profissionais do setor. A edição deste ano começou nesta quarta-feira (15/10) e segue até domingo (19/10).

Fonte: Vatican News

China: a consagração do bispo auxiliar de Xangai

A ordenação episcopal de dom Ignazio Wu Jianlin foi celebrada nesta quarta-feira (15/10). A nomeação do Papa veio em agosto, ao aprovar a candidatura no âmbito do Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China

Vatican News

A ordenação episcopal de dom Ignazio Wu Jianlin foi celebrada nesta quarta-feira, 15 de outubro, na China. Em 11 de agosto, Leão XIV o nomeou bispo auxiliar de Xangai (no município de Xangai, na China), “tendo aprovado a sua candidatura”, como informa a Sala de Imprensa da Santa Sé, “no âmbito do Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China”.

As etapas do ministério



Um momento da ordenação de dom Ignazio Wu Jianlin em Xangai (Agência Fides)

O prelado, de 55 anos, estudou Filosofia e Teologia, entre 1991 e 1996, no Seminário de Sheshan, na diocese de Xangai. Em 1997 foi ordenado sacerdote, recebendo o cargo de diretor espiritual do seu seminário e o de vice-pároco da Paróquia de Zhongshan. De 1999 a 2012, exerceu seu ministério como vice-chanceler diocesano e pároco de Qiujiawan. Entre 2013 e 2023, contribuiu para a gestão da diocese durante o período de sede vacante, assumindo posteriormente o cargo de vigário geral.

Fonte: Vatican News

Papa recebe o Rei Abdullah II da Jordânia e a Rainha Rania



Na tarde desta terça-feira, Leão XIV encontrou-se com o soberano do Reino Hachemita da Jordânia e sua esposa, a Rainha Rania, na Residência Apostólica. Os membros da realeza, em visita privada, foram recebidos no pátio de São Dâmaso e passaram pela segunda loggia e pela Sala Clementina, acompanhados pela Guarda Suíça Pontifícia, até chegarem à biblioteca, onde foram recebidos pelo Pontífice. Em seguida, os membros da realeza apresentaram sua comitiva ao Papa, e ocorreu a troca de presentes.

Fonte: Vatican News

Gaza, Gallagher: acordo para primeira fase é positivo, agora se trabalhe pela estabilidade

O secretário das Relações com os Estados, Paul Richard Gallagher, interveio na tarde de terça-feira no Festival da Diplomacia, onde falou principalmente sobre Gaza. Por sua vez, “a questão russo-ucraniana é mais complexa do que a do Oriente Médio, esperamos que também aí se chegue à paz”. Nas relações com as outras religiões, “as decisões dos padres conciliares são irreversíveis”. Sobre a primeira visita de Leão XIV ao Quirinal: “Grande satisfação. Viu-se o entendimento com a Itália sobre a paz”

Roberto Paglialonga – Vatican News

“É positivo que o acordo para Gaza tenha sido alcançado, e é preciso reconhecer o empenho do presidente dos EUA, Trump, nesse sentido. Mas, por outro lado, todos sabemos que ainda se trata de um equilíbrio frágil e que agora será necessário muito trabalho por parte de todos, especialmente dos mediadores e atores envolvidos”. O arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário da Santa Sé para as Relações com os Estados, participou na tarde de terça-feira num diálogo sobre “Diplomacia vaticana e diplomacia dos Estados”, juntamente com o embaixador Giampiero Massolo, presidente da Mundys e

do comitê científico do Festival da Diplomacia. O evento, acolhido pela Embaixada da Itália junto à Santa Sé, foi realizado no âmbito do Festival, que chegou à sua XVI edição, com a moderação da jornalista Giovanna Pancheri.



O arcebispo Gallagher em diálogo com o embaixador Massolo no âmbito do Festival da Diplomacia (Vatican Media)

Gaza: os apelos da Santa Sé e o apoio às comunidades cristãs

Após as saudações introdutórias do embaixador da Itália junto à Santa Sé, Francesco Di Nitto, a conversa não poderia deixar de começar pela conclusão positiva das negociações no Oriente Médio e pela assinatura do acordo sobre a primeira fase do plano da Casa Branca, ocorrida na segunda-feira em Sharm el-Sheikh, no Egito. “Nestes anos”, disse Gallagher, “aprendemos que a paz é uma das opções, uma decisão que poderíamos definir como transcendental, mas que deve ser seguida por outras escolhas e outros acordos” que lhe dêem concretude. A Santa Sé, nesse sentido, fez tudo o que estava ao seu alcance: “Não houve oportunidade de mediar – admite –, mas sempre trabalhamos para incentivar o diálogo entre as partes e pedir o respeito ao direito internacional”. Nestes dois anos, foram constantes os apelos primeiro do Papa Francisco e agora do Papa Leão XIV, a chamada “diplomacia pública”; depois, o apoio “às nossas comunidades, lembramos as ligações diárias de Francisco para a paróquia da Sagrada Família da cidade de Gaza” e, por fim, o apoio através das iniciativas do Patriarcado Latino de Jerusalém.

Os pontos fracos do acordo

Certamente, explicou o embaixador Massolo, “permanecerão por resolver os pontos frágeis da segunda fase do acordo – o desarmamento do Hamas e a retirada de Israel da Faixa de Gaza, duas perspectivas interligadas –, considerando também a diferença nas relações de força em campo, a falta, neste momento, de uma perspectiva de Estado para a palestina e o fato de que, à configuração atual, se chegou através das armas: na ideia de Trump, são estas que abrem caminho à diplomacia”. O embaixador vê, no entanto, uma base comum de interesse, “dada pela perspectiva dos acordos de Abraão”.

Importância da *Nostra Aetate* e relações com outras religiões

Os dois anos de conflito criaram “às vezes algum mal-entendido” nas relações com as outras religiões, “em particular com o judaísmo”, admite o arcebispo Gallagher, “e, no entanto, devemos nos colocar em um caminho de reconciliação”. Com o Islã, muito foi feito “graças ao Pontificado de Francisco: por um lado, as relações com o mundo sunita, através dos contatos com o Grão-Imame de al-Azhar, Al Tayyeb, e, por outro, com o mundo xiita, lembramos a visita ao Iraque e o encontro com o aiatolá Ali al-Sistani”. Mas, em geral, ressalta ele, “as decisões tomadas pelos padres conciliares com a Declaração *Nostra Aetate* são irreversíveis: certamente ainda há muito a ser feito, mas se segue avante. Nossas fontes religiosas devem ser fontes de reconciliação”.

A complexidade da guerra na Ucrânia

Ao abordar o tema da crise russo-ucraniana, o prelado – embora expressando a esperança de que se possa chegar, mais cedo ou mais tarde, a uma paz, “que ainda não parece próxima” – destaca a complexidade da situação atual, muito diferente da do Oriente Médio. Nesse contexto, em que “há uma certa paralisia do setor multilateral”, a tarefa da Santa Sé “é continuar a facilitar os contatos”, diz ele. É positivo que “Leão tenha confirmado as missões humanitárias do cardeal Zuppi para a troca de prisioneiros, área em que obtivemos alguns resultados, e para as crianças”. Infelizmente, retoma Massolo, “se no Oriente Médio as dinâmicas, mesmo que tenham levado tempo, sempre pareceram de alguma forma decisivas, na Ucrânia faltam os pressupostos de um interesse comum entre as partes, como, por exemplo, os acordos de Abraão para o Oriente Médio”. Estaria, portanto, nas mãos do

presidente Trump a possibilidade de decidir utilizar “algumas alavancas de pressão, em particular sobre Moscou”.

Conflitos esquecidos, viagem de Leão à Turquia e ao Líbano

Gallagher enfoca então as crises e os conflitos esquecidos, ou quase, “porque atraem menos a atenção da mídia”, e sobre os quais, no entanto, a Santa Sé continua a manter um foco constante: o Sudão, “onde há uma verdadeira guerra civil”, a República Democrática do Congo, o Sahel, Madagascar, Mianmar, “onde a Igreja continua a trabalhar a nível local com muitas de suas comunidades”. Ele fala sobre a próxima viagem de Leão à Turquia, “o Concílio de Niceia é fundamental para a história do cristianismo”, ressaltando como é importante poder colaborar com o Patriarcado de Constantinopla e manter relações proveitosas com Ancara como “grande ator internacional”; e no Líbano, “ao qual Francisco fez uma promessa solene, ligando-a também à nomeação de um novo presidente”, e onde “é preciso trabalhar para consolidar a paz e trazer estabilidade à região”.

Satisfação por visita do Papa ao Quirinal

Por fim, sobre a visita desta terça-feira do Pontífice ao presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, a primeira no exterior, ele diz: “Um dia de grande satisfação para a Santa Sé. Viu-se bem o entendimento que existe com a Itália sobre o tema da paz”.

Fonte: Vatican News

Moçambique sofre com a exploração de suas riquezas e violência brutal

Norte de Moçambique sofre com a violência de milícias islâmicas, que nem a intervenção conjunta do exército moçambicano e do exército de Ruanda consegue conter. Com um Estado ausente e incapaz de distribuir os ganhos com as riquezas naturais do país, milicianos recrutam jovens locais desiludidos com a ausência de perspectivas. Padre Filippo Macchi: “resignados a um destino de pobreza, eles são enganados por quem promete o paraíso a um preço baixo e oferece glória e dinheiro imediato”.

Por Enrico Casale

O som das armas não silencia no norte de Moçambique. A insurreição, iniciada em 2017, continua a fazer vítimas. A intervenção do exército de Ruanda ao lado das forças armadas moçambicanas conseguiu conter e retardar a ofensiva dos milicianos islamistas, mas não os deter completamente. Quem mais sofre é a população pobre, em sua maioria camponeses. Os agricultores veem suas aldeias invadidas e devastadas, e seus amigos e familiares brutalmente assassinados, muitas vezes decapitados. Segundo o pesquisador Peter Bofin, citado pela agência de notícias Lusa, desde o primeiro ataque, ocorrido em 5 de outubro de 2017, no distrito de Mocímboa da Praia, foram registradas 6.257 mortes, das quais pelo menos 2.631 eram civis.

A estratégia dos milicianos

Nos últimos anos, os milicianos afiliados ao autoproclamado Estado Islâmico mudaram sua estratégia, passando a atuar em pequenas células móveis difíceis de interceptar. “Isso lhes permite se deslocar por grande parte da província, pressionando os recursos das forças de segurança”, explicou Bofin. Apesar da redução do número de combatentes — estimados em menos de 400, contra cerca de 2.000 em 2021 —, o grupo continua muito ativo e capaz de desestabilizar a região. Os ataques se intensificaram entre agosto e setembro, forçando quase 22 mil pessoas a fugir de três distritos, segundo agências das Nações Unidas.

Vivendo essa situação de instabilidade contínua está o padre Filippo Macchi, missionário fidei donum da Diocese de Como, que atua na paróquia de Mirrote, Diocese de Nacala, em uma região na fronteira entre a província de Cabo Delgado — a mais afetada pelo fenômeno jihadista — e a de Nampula.

Milhares em fuga da violência

“Periodicamente, há tentativas dos milicianos de atravessar o rio que separa a província de Nampula de Cabo Delgado”, explica Macchi. “Até hoje, o contingente militar de Ruanda e as tropas do exército moçambicano conseguiram conter o avanço. Infelizmente, não conseguem reprimir completamente o fenômeno, e as investidas continuam. Em nossa província, o ataque mais grave ocorreu há três anos, com o assassinato da irmã Maria De Coppi e a destruição de sua missão. Já em

Cabo Delgado, os ataques são constantes. Nas duas províncias, vive-se em um estado de insegurança permanente.”

O conflito provoca milhares de deslocados internos. São camponeses que, assustados com a violência, buscam refúgio nas cidades. As colheitas se perdem e sua vida, nas periferias, torna-se precária, sem perspectivas de futuro. O padre Filippo continua: “Por medo do terrorismo, desses assassinos, dessas devastações, as pessoas abandonam suas terras para viver nas cidades, em busca de sorte ou, pelo menos, de uma oportunidade de sobrevivência. Muitas pessoas fogem, depois voltam para tentar salvar a colheita e recomeçar com uma nova sementeira. Mas isso multiplica o sofrimento, a pobreza e a precariedade dessas pessoas.”

As motivações da violência

Os insurgentes ativos em Cabo Delgado são conhecidos localmente como al-Shabab (sem relação com o grupo somali de mesmo nome) e, desde 2019, juraram fidelidade ao Estado Islâmico, que os reconhece como a Província do Estado Islâmico em Moçambique (Iscap). Segundo estudos do Institute for Security Studies (ISS) e do projeto Cabo Ligado, trata-se de milícias formadas pela união de pregadores islâmicos radicais, jovens desempregados e contrabandistas locais. As motivações da insurreição têm raízes tanto no extremismo religioso quanto no profundo descontentamento com o Estado, acusado de corrupção e de excluir as comunidades locais dos benefícios provenientes dos ricos depósitos de gás, rubis e madeira de Cabo Delgado.

Interesses ligados aos recursos

“No início”, continua o padre Filippo, “a presença era composta principalmente por estrangeiros; nos últimos anos, entretanto, eles recrutaram muitos jovens moçambicanos. Sem perspectivas e enfrentando a falta crônica de trabalho, resignados a um destino de pobreza, eles acabam sendo facilmente enganados por quem promete o paraíso a um preço baixo e oferece glória e dinheiro imediato. Isso vai contra a natureza do nosso povo, porque aqui a presença islâmica — sobretudo na região costeira — nunca teve uma conotação fundamentalista e sempre conviveu com a religião tradicional e com os cristãos. O que me surpreende é que eles são violentos com a população pobre: decapitam, matam, queimam casas. Atacam aldeias com ações rápidas e depois se escondem entre a população local.”

A presença das tropas de Ruanda ajudou significativamente a reduzir o fenômeno, e a população vê com bons olhos a presença dos militares de Kigali e Maputo. “Ninguém, porém, entendeu qual é o interesse de Ruanda nesta região”, observa o sacerdote. “Qual é o ganho? Em nossa região, existem muitos interesses ligados à exploração de depósitos de petróleo, gás e recursos minerais. Essa exploração interessa a muitos, incluindo norte-americanos e europeus. O problema é que esta terra está abandonada à própria sorte. Apesar das inúmeras promessas feitas pelas autoridades, o povo se sente sozinho, sem esperança. Não se vê uma mudança real, as pessoas estão muito, muito cansadas e desesperadas.”

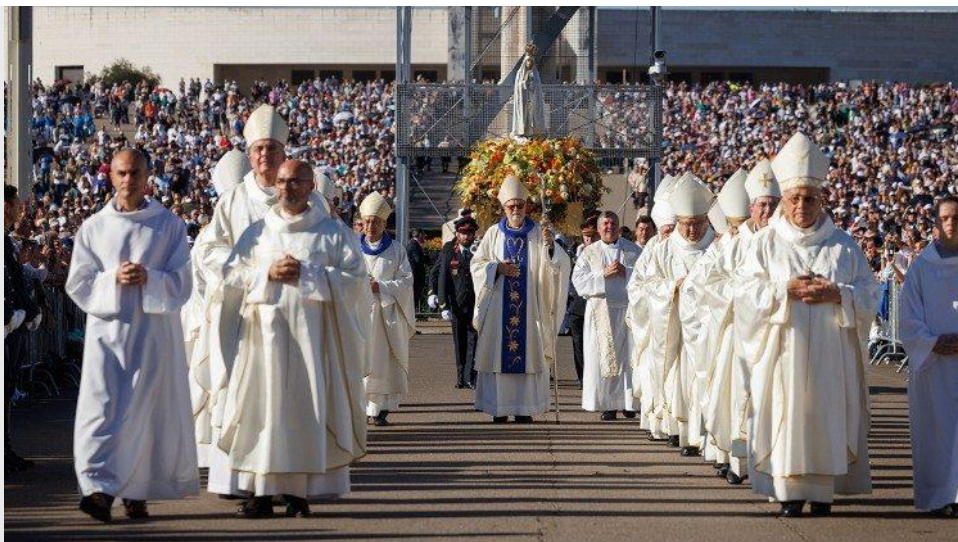
A isso somam-se os efeitos cada vez mais devastadores das mudanças climáticas. “Antigamente”, conclui o religioso, “ocorria um ciclone a cada três ou quatro anos. Agora, há um por ano — às vezes mais de um. No ano passado, foram três, que devastaram tudo: casas, plantações, infraestruturas. As comunidades ficaram sem nada. Uma tragédia que se soma à instabilidade e destrói a resistência desse povo pacífico.”

Fonte: Vatican News

"Paz só é possível com coração aberto à solidariedade": Arcebispo da Beira

Dom Cláudio Dalla Zuanna, Arcebispo da Beira (centro de Moçambique), falava esta segunda-feira, 13 de outubro, durante a Missa por ele presidida no Santuário dedicado à Nossa Senhora em Fátima, Portugal, por ocasião da peregrinação anual ao local. Cerimónia que contou com a presença de mais de 100 mil (cem mil) peregrinos, cuja intenção principal foi rezar pela paz no mundo.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique



Arcebispo da Beira (Moçambique), Dom Claudio Dalla Zuanna, no Santuário de Fátima (© Santuário Fátima)

Esta paz para a qual, segundo Dom Cláudio, nos foi indicado um caminho por Nossa Senhora com vista a alcançá-la, a conversão pessoal. Numa altura em que o mundo e de forma particular Cabo Delgado, em Moçambique, incluindo lugares como Ucrânia, tanto se precisa da paz, algo que só é possível se o coração de cada um enveredar pelo caminho da conversão e se abrir à solidariedade e ao cuidado da vida.



Dom Claudio Dalla Zuanna em Fátima para a Peregrinação Internacional aniversária dos dias 12 e 13 de outubro (© Santuário Fátima)

Abrir-se à solidariedade e ao cuidado da vida, uma transformação que conduz ao reino de justiça e de paz, um sacrifício espiritual agradável a Deus, com destaque para a renúncia aos interesses pessoais, o perdão, a honestidade na gestão do que nos é confiado, entre outras acções, acrescentou o prelado.

Segundo avançou o site oficial do Santuário, o Arcebispo da Beira, Dom Claudio Dalla Zuanna, esteve em Fátima, para presidir à Peregrinação Internacional Aniversária nos dias 12 e 13 de outubro, onde também pediu pela paz no mundo e em Moçambique, e confiou os sacerdotes do nosso país a Nossa Senhora.

Fonte: Vatican News

Cabo Verde - EU Católica: III Simpósio Internacional

Enquadrado na semana de actividades no início do Ano Académico 2025/2026, a Escola Universitária Católica (EU Católica) promove nos dias 16, 17 e 18 de Outubro, o III Simpósio Internacional, sob o tema “Filosofia e Bioética: Desafios Éticos na Medicina e na Investigação Científica no Século XXI”.

Nita Santos - Cabo Verde

Este III Simpósio que acontece em simultâneo nas cidades da Praia e do Mindelo com participação presencial e online, reunirá especialistas nacionais e internacionais para debater questões atuais e essenciais na medicina e na ética científica.



Escola Universitária Católica - Ano Académico 2025-26

As atividades da Semana Académica tiveram início no dia 6 de Outubro e decorrem até o dia 18. Na terça-feira dia 14, teve lugar a abertura oficial Afonso. Os conferencistas já confirmaram presença no evento para satisfação da organização, confirma o Reitor, Padre José Eduardo Afonso.

Pós-graduação em Inteligência Artificial e questões educativas emergentes, novidade na EU Católica bem como o aumento de alunos, sustenta o reitor. Actualmente, a universidade conta com mais de 300 estudantes distribuídos entre cursos de licenciatura, pós-graduação e mestrado em Ciências Religiosas. Do total, cerca de 200 alunos estão matriculados no curso de educadores de infância. A instituição garante a sustentabilidade dos cursos através da colaboração com outras universidades e da disponibilização de professores, minimizando encargos financeiros para os alunos.



Estudantes numa aula da Escola Universitária Católica

A Escola Universitária Católica de Cabo Verde, é uma instituição do ensino superior da Igreja Católica Cabo-verdiana, dotada de personalidade jurídica e canónica, nos termos da legislação nacional, do código de direito canónica.

Fonte: Vatican News

Angola. Igreja convoca a nação a “curar as feridas” pelo Congresso da Reconciliação

No limiar das celebrações dos 50 anos da Independência de Angola, a Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), por meio da Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Integridade da Criação, vai realizar, nos dias 6 e 7 de novembro próximo, em Luanda, o Congresso Nacional da Reconciliação, sob o lema: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5).

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola



Congresso Nacional da Reconciliação - logomarca, Angola

O evento, que assinala os 50 anos da independência de Angola, a comemorar-se a 11 de novembro, propõe-se ser um momento de introspecção colectiva, cura histórica e restauração da esperança nacional. A CEAST convida, por isso, todos os cidadãos, instituições e sectores da sociedade angolana a envolverem-se neste exercício profundo de autoavaliação, perdão e compromisso com um novo rumo para a Nação.

Entre os convidados está o presidente da República João Lourenço, a quem os Bispos da CEAST entregaram o convite oficial no passado dia 1 de outubro para participar no Congresso.



Presidente da República João Lourenço recebe em audiência alguns Bispos da CEAST

A saída do encontro com o Chefe de estado angolano, Dom José Manuel Imbamba, Presidente da Conferência, realçou que o presidente João Lourenço manifestou disponibilidade em participar no evento, facto que deixou a delegação episcopal “satisfeita”, esperando que este seja verdadeiramente o Congresso da reconciliação nacional.

Segundo Dom Imbamba, também Arcebispo de Saurimo, o momento actual exige uma nova visão de país, com foco na cidadania, na justiça social e na responsabilidade colectiva.

“Como Igreja, achamos que é o momento de, enquanto angolanos, termos outra visão, outros ideais, outra maneira de abordar a política, e de ver e encarar a sociedade e o cidadão”, sublinhou.

Para o presidente da CEAST, a reconciliação é uma peça fundamental da construção nacional, destacando que a independência deve significar mais do que liberdade política: deve significar também bem-estar emocional, psicológico, físico, social, cultural e cívico.

O prelado defendeu uma política voltada para a cidadania e não para o partidarismo ou sectarismo, apelando a um "exorcismo nacional" das consciências e da linguagem política.



Dom José Manuel Imbamba com o Presidente João Lourenço

O Congresso Nacional da Reconciliação não se destina apenas aos fiéis católicos, mas está aberto a todos os cidadãos e forças vivas da Nação. Está prevista a participação de cerca de 500 representantes de diversos sectores da sociedade, incluindo organizações religiosas, sociais, culturais, políticas e juvenis.

Objectivos do Congresso passam em proporcionar um encontro nacional de autoavaliação e de busca de novos rumos para Angola; realizar uma retrospectiva histórica dos últimos 50 anos, extraindo lições para o futuro; estabelecer um compromisso nacional com o futuro da Pátria; e produzir a Carta do Cinquentenário, documento que reflectirá as correcções históricas necessárias e apresentará uma nova proposta de vida nacional.

A proposta da CEAST assenta na experiência bíblica do Jubileu, um tempo de reconciliação, perdão, devolução da dignidade e recuperação das relações comunitárias.

O Congresso será composto por eventos sectoriais, denominados “jubileus particulares”, dedicados à reflexão sobre os erros e desafios específicos de cada área da vida nacional (educação, saúde, economia, cultura, política, etc.).

A CEAST acredita que um novo tempo só será possível se cada sector da vida nacional se comprometer com uma nova forma de agir e de pensar.

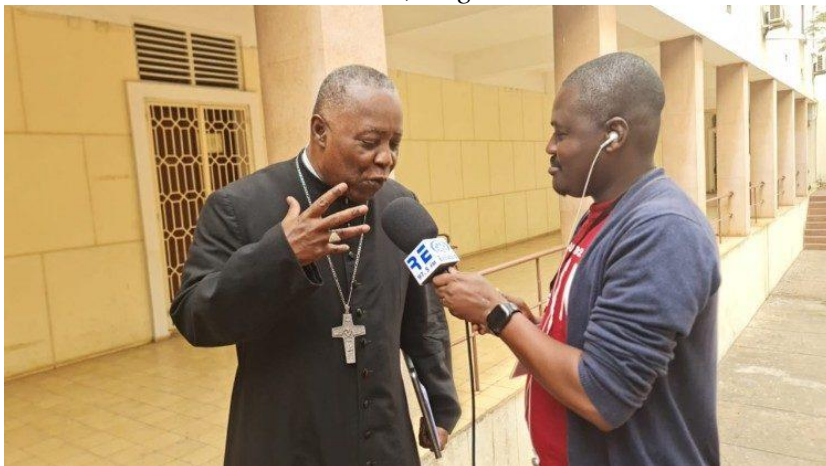
O Congresso Nacional da Reconciliação surge, assim, como um convite à unidade, ao perdão e à responsabilidade partilhada, celebrando os 50 anos da independência com maturidade, fé e esperança num novo capítulo para Angola

Fonte: Vatican News

Angola. Dom Filomeno lança apelo para uma maior atenção às crianças

A Igreja Católica em Angola celebrou, neste domingo, 12 de outubro, os 25 anos de missão e presença da Pastoral da Criança no país, um marco de dedicação à vida e ao desenvolvimento integral dos mais novos, e o arcebispo de Luanda, Dom Filomeno do Nascimento Vieira Dias, lançou um solene apelo para uma maior atenção aos “petizes”.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola



Dom Filomeno do Nascimento Vieira Dias, arcebispo Luanda, Angola

A Missa solene, realizada na Paróquia de São Clemente de Alexandria em Luanda, foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Luanda, Dom Filomeno do Nascimento Vieira Dias. No final da celebração, o prelado lançou um veemente apelo à sociedade angolana, sublinhando que a protecção dos Direitos da Criança deve ser uma prioridade inegociável, mesmo perante as dificuldades socioeconómicas.

O Arcebispo exortou os agentes de pastoral, os pais e encarregados de educação, e, sobretudo, o Executivo angolano, a prestarem maior atenção às crianças. O apelo centra-se na necessidade de garantir que os 11 Compromissos da Criança (documento orientador de políticas públicas para a infância em Angola) sejam efectivamente cumpridos, apesar dos desafios impostos pelas actuais condições sociais das famílias.

Dom Filomeno destacou que, apesar das dificuldades económicas, o compromisso com a vida, a saúde, a nutrição e a educação das crianças vulneráveis e das famílias com maiores dificuldades não pode ser atenuado.



Grupo de crianças em Angola

A essência da pastoral da criança: missão no mundo e em Angola

A pastoral da criança é um organismo de acção social da Igreja Católica, cuja essência se baseia na multiplicação do conhecimento e da solidariedade para a promoção do desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos e de suas famílias, priorizando as comunidades mais pobres.

Essência no mundo

Nascida no Brasil na década de 1980, por iniciativa da médica pediatra Dra. Zilda Arns Neumann (de feliz memória) e de Dom Geraldo Majella Agnelo, a pastoral utiliza uma metodologia simples e eficaz: a capacitação de líderes comunitários voluntários. Estes líderes acompanham as gestantes e as crianças em suas comunidades, realizando visitas domiciliárias mensais e a "Celebração da Vida" para monitorar o peso e o desenvolvimento, fornecendo orientações básicas de saúde, nutrição e educação. O foco é reduzir a mortalidade infantil, a desnutrição e a violência doméstica através do conhecimento.

Essência em Angola: uma missão de 25 anos

Em Angola, a missão da Pastoral da Criança foi acolhida e implementada com o mesmo espírito. A sua chegada ao país é atribuída à visão e empenho do saudoso Dom Óscar Lino Lopes Fernandes Braga (Bispo Emérito de Benguela), que convidou a Dra. Zilda Arns a visitar Angola e a iniciar a capacitação de voluntários. A Pastoral chegou formalmente a Angola a 12 de outubro de 1996, sendo acolhida pela Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST).

Ao completar 25 anos de dedicação, a Pastoral da Criança reafirma o seu papel como órgão da Igreja de cunho ecuménico, aberto a todas as pessoas que partilham o grande cuidado pela vida, independentemente da sua confissão religiosa. A celebração deste domingo não foi apenas um momento de gratidão, mas um novo ponto de partida para reforçar a aliança entre Igreja, Estado, Família e Comunidade em prol do futuro de Angola.

Fonte: Vatican News

Santuário Nacional de Aparecida recebe quase meio milhão de devotos durante festa da Padroeira

As festividades deste ano seguiram o tema 'Com Maria, Mãe da Esperança, conhecer Jesus e cuidar da vida'.



Foto: Thiago Leon/A12.

Entre os dias 3 e 12 de outubro, o Santuário Nacional Aparecida, localizado no interior de São Paulo, recebeu 494.689 devotos. Durante este período, os fiéis homenagearam a padroeira do Brasil através de diversas celebrações litúrgicas.

Número de devotos supera a marca do ano passado

Somente entre os dias 3 a 11 de outubro, quando ocorreu a tradicional Novena de Nossa Senhora Aparecida, o número de peregrinos chegou ao número de 342.528. Ao longo destes dias, os devotos participaram de orações, reflexões, carreatas, passeio ciclístico e o Festival da Padroeira.

Já no dia 12 de outubro, Festa de Nossa Senhora Aparecida, o Santuário Nacional chegou a receber 152.161 devotos, sendo uma quantidade superior à registrada no ano passado. Nesta data, foram celebradas sete Santas Missas, realizada a Consagração Solene e a tradicional Procissão, que encerrou o dia festivo.



Foto: Lucas Torres/Santuário Nacional.

Com Maria, Mãe da Esperança, conhecer Jesus e cuidar da vida

A festa da padroeira deste ano seguiu o tema 'Com Maria, Mãe da Esperança, conhecer Jesus e cuidar da vida'. Durante a Santa Missa de encerramento, a imagem de Nossa Senhora Aparecida entrou no Santuário Nacional com quatro grandes mantos azuis que passaram por cima das cabeças dos devotos, simbolizando sua maternal proteção.

A consagração solene, um dos ápices da festividade, foi realizada na Basílica histórica, sendo conduzida pelo Padre Eduardo Catalfo, C.Ss.R., Reitor do Santuário. Esta tradição é mantida há quase sete décadas pelos Missionários Redentoristas, e contou com a animação do Prefeito de Igreja, Padre Ferdinando Mancilio, C.Ss.R. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Cruzada do Rosário leva 2.000 pessoas às ruas de Londres

Inspirada nas aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, a 40ª Cruzada Anual de Reparação do Rosário, neste ano, foi realizada em Londres.



Fotos: Facebook Rosary Crusade UK

Pelo menos 2.000 fiéis participaram da 40ª Cruzada Anual de Reparação do Rosário, realizada em Londres no sábado, 11 de outubro. Esse evento, de notável magnitude, constitui um sinal eloquente do renascimento da fé católica na Inglaterra.

Integrantes de todas as idades e procedências percorreram em procissão três quilômetros, desde a Catedral de Westminster até o Oratório de Brompton, rezando o Rosário e entoando hinos religiosos.

Inspirada nas aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, e em seu apelo para a recitação diária do Rosário em prol da paz e da conversão, a Cruzada é tradicionalmente realizada no sábado mais próximo de 13 de outubro, data da última aparição da Virgem. Neste ano, a Cruzada coincidiu com a Festa da Divina Maternidade, instituída em 1931 pelo Papa Pio XI, e ocorreu no mesmo dia em que o Papa Leão XIV presidiu o Jubileu da Espiritualidade Mariana na Praça de São Pedro, no Vaticano, onde os fiéis se uniram em oração do Rosário pela paz mundial.

Ao acolher os peregrinos no Oratório de Brompton, o sacerdote oratoriano Ronald Creighton-Jobe, diretor espiritual da Cruzada há mais de 25 anos, destacou a relevância dessa devoção e também como meio de reparar as blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria.

Ele sublinhou seu significado singular no contexto histórico atual, servindo como ato de reparação “pelos inúmeros pecados e escândalos que proliferam no mundo contemporâneo” e “pelos pecados da Reforma Inglesa, que afastaram tantas almas de Deus”.



O Pe. Creighton-Jobe evocou os “terríveis conflitos em Gaza e na Ucrânia”, bem como a urgência em reparar os “projetos de lei e emendas no Parlamento que se opõem à vida e à lei divina”. Ele aludiu especificamente aos legisladores da Inglaterra e do País de Gales, que recentemente aprovaram a descriminalização do aborto até o nascimento e buscam promulgar uma legislação que autorize o suicídio assistido.

“Rezemos com fervor pela conversão deste país, pela nossa própria conversão e para que ela continue com a graça de Deus”, exortou o sacerdote.

Em seu discurso aos peregrinos, o Abade Cuthbert Brogan, do Mosteiro Beneditino da Abadia de São Miguel, em Farnborough, frisou a importância primordial da intercessão da Santíssima Virgem pela paz universal. Ele afirmou que Maria “é nossa Mãe, Mãe da Igreja, e, como tal, jamais se distancia de nós para nos proteger e amparar. Jesus é a porta, e Maria, a chave dessa porta”.

Citando o grande teólogo siríaco do século VI, São Tiago de Serugh, acrescentou: “Maria é uma ‘barca’ que o Pai Celestial encheu de tesouros e impeliu em direção às nossas praias” — ou seja, uma fonte inestimável de tesouros espirituais para a humanidade, um porto de refúgio e uma embarcação que conduz à vida e à salvação por intermédio de seu Filho.

“Que meditação sublime na festa da Maternidade Divina de Maria!”, exclamou. Diante do expressivo número de participantes, o Abade Brogan observou que era “edificante testemunhar esta cena e constatar a evidência do que a imprensa tem relatado ultimamente: verifica-se um autêntico renascimento da fé católica entre o povo desta nação, especialmente entre os jovens”.

A Cruzada concluiu-se com a procissão da imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguida de um tempo de Adoração ao Santíssimo Sacramento e da Bênção.

Fonte: Gaudium Press

Padres mais jovens dos EUA são muito mais conservadores, diz pesquisa



Padres mais jovens dos EUA dizem ser muito mais conservadores do que padres mais velhos em seus padrões de voto, segundo pesquisa deste ano. Imagem referencial. | TSViPhoto/Shutterstock

Por *Tyler Arnold*

Os padres mais jovens nos EUA são muito mais conservadores do que os padres mais velhos, revela o Estudo Nacional de Sacerdotes Católicos, publicado ontem (14) e encomendado pela Universidade Católica da América, e conduzido pela empresa Gallup. Pesquisadores entrevistaram os mesmos padres que participaram da mesma pesquisa em 2022. A tendência é observada em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

Segundo o relatório, a pesquisa deste ano “espelha de perto” as descobertas de 2022 e confirma “uma clara mudança geracional” com os mais jovens se afastando da autoidentificação como “de esquerda”.

Cerca de 51% dos padres ordenados em 2010 ou depois disseram que suas visões políticas são conservadoras ou muito conservadoras. Outros 37% disseram ser moderados e os 12% restantes eram de esquerda ou muito de esquerda.

Entre os padres ordenados entre 2000 e 2009, 44% eram conservadores ou muito conservadores e 44% eram moderados. Novamente, só 12% dos padres ordenados nesses anos dizem ser de esquerda.

Os padres ordenados entre 1990 e 1999 tendem ao conservadorismo, mas em menor grau, com 38% dizendo que são um pouco conservadores, 34% se identificando como moderados e 26% dizendo que são de esquerda.

Entre os padres ordenados na década anterior, de 1980 a 1989, o conservadorismo cai para cerca de 22%, e 36% se autodenominam moderados. Cerca de 40%, a maioria, se identifica como de esquerda.

Padres mais velhos são muito mais de esquerda. A maioria dos padres ordenados entre 1975 e 1979, cerca de 53%, diz ser de esquerda ou muito de esquerda. Cerca de 34% são moderados e 11% conservadores. Cerca de 61% dos padres ordenados antes de 1975 disseram ser de esquerda ou muito de esquerda, 25% são moderados e 13% são conservadores.

As inclinações teológicas dos padres seguem um padrão semelhante, com um declínio ainda mais acentuado no progressismo teológico, segundo os pesquisadores. Cerca de 70% dos padres ordenados antes de 1975 se autodenominavam progressistas teológicos, mas só 8% dos padres ordenados a partir de 2010 dizem a mesma coisa.

Cerca de 70% dos padres mais jovens se autodenominam conservadores/ortodoxos ou muito conservadores/ortodoxos em questões teológicas.

Mudanças políticas e teológicas também geram divisões geracionais sobre quais questões a Igreja deve priorizar, como mudanças climáticas, abertura à pauta LGBT, e sinodalidade, temas priorizados pelo pontificado do papa Francisco.

Sobre mudanças climáticas, 78% dos padres ordenados antes de 1980 disseram que isso deveria ser uma prioridade, assim como 61% dos padres ordenados entre 1980 e 1999. Só 35% dos padres ordenados em 2000 ou depois concordaram.

A tendência é semelhante para abertura à agenda LGBT, prioridade para 66% dos padres ordenados antes de 1980, mas para apenas 49% dos padres ordenados entre 1980 e 1999 e 37% dos padres ordenados em 2000 ou depois.

A sinodalidade também é popular entre padres mais velhos, com 77% dos ordenados antes de 1980 a considerando uma prioridade. Cerca de 57% dos padres ordenados entre 1980 e 1999 dizem a mesma coisa, mas só 37% dos padres ordenados a partir de 2000 concordam.

Imigração

Algumas questões mostram diferenças geracionais menores. Por exemplo, 93% dos padres ordenados antes de 1980 consideram a imigração e a assistência aos refugiados uma prioridade, assim como 82% dos ordenados entre 1980 e 1999 e 74% dos ordenados em 2000 ou depois. Além disso, 98% dos padres ordenados antes de 1980 consideram a pobreza, a falta de moradia e a insegurança alimentar como prioridades, assim como 92% dos ordenados entre 1980 e 1999 e 79% dos ordenados em 2000 ou depois.

Há uma divisão geracional sobre se a devoção eucarística ou o acesso à missa tradicional em latim são prioridades, com os padres mais jovens mais focados nessas questões.

Cerca de 88% dos padres ordenados em 2000 ou depois veem a devoção eucarística como prioridade, assim como 66% dos ordenados entre 1980 e 1999 e 57% dos ordenados antes de 1980. Cerca de 39% dos padres ordenados em 2000 ou depois veem o acesso à missa em latim como uma prioridade, mas só 20% dos padres ordenados entre 1980 e 1999 e 11% dos padres ordenados antes de 1980 concordam.

Fonte: ACIDigitala

Rio de Janeiro aprova Semana Municipal de Combate ao Aborto



Plenário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro | Lucas Diniz/CMRJ

Por Monasa Narjara

Os vereadores da Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovaram ontem (14), em segunda discussão, o projeto de lei que inclui a Semana Municipal de Combate ao Aborto no calendário oficial da cidade. A semana será realizada anualmente entre 1º a 8 de outubro, período em que a Igreja no Brasil celebra a “Semana Nacional da Vida”. Agora a proposta segue para a sanção ou veto do prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD).

O objetivo da Semana Municipal de Combate ao aborto é “conscientizar a sociedade sobre as consequências e riscos relacionados ao aborto”, segundo os autores do projeto, vereadores Rogério Amorim (PL-RJ), Carlos Bolsonaro (PL-RJ) e Diego Faro (PL-RJ).

Além disso, uma semana dedicada ao combate ao aborto, segundo os vereadores, “pode fornecer uma plataforma para discutir abertamente os motivos que levam mulheres a considerar essa opção, os desafios enfrentados por elas, as consequências físicas e emocionais do procedimento e as alternativas disponíveis” e também “pode mobilizar diferentes setores da sociedade, incluindo organizações não governamentais, profissionais de saúde, educadores, líderes religiosos e políticos, para trabalhar em conjunto na busca de soluções que promovam a saúde e o bem-estar das mulheres”.

Fonte: ACIDigitala

Guia definitivo da COP30. Entenda a estrutura e os temas centrais



Shutterstock / robsonviajante

Paulo Teixeira

A Amazônia no centro dos debates

Em novembro de 2025, o Brasil fará história ao sediar a COP30 (30ª Conferência das Partes) em Belém, no Pará, colocando o coração da Amazônia no centro do debate climático global. O documento, criado pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), serve como um guia para democratizar as informações sobre o evento, especialmente para as comunidades amazônicas (indígenas, ribeirinhos, quilombolas e extrativistas), garantindo que suas vozes e a proteção de seus territórios sejam incluídas nas decisões cruciais.

O principal objetivo da COP30, considerada a "COP das COPs", é garantir que os países-membros apresentem, até fevereiro de 2025, contribuições suficientemente ambiciosas para manter o aquecimento global abaixo do limite de 1,5°C.

Entenda a estrutura da COP30

A COP é um encontro de grande importância, reunindo líderes e representantes de mais de 196 países que fazem parte da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas). É nela que são tomadas as resoluções mais importantes, como foi o Acordo de Paris (COP21), que estabeleceu as metas para limitar o aquecimento global.

O evento, que dura duas semanas, é dividido em zonas principais:

Zona Azul: Gerida pela ONU, é o núcleo das negociações oficiais entre os países, onde ocorrem as sessões plenárias e as decisões importantes sobre políticas climáticas. O Pavilhão Brasil se localiza aqui.

Zona Verde: Aberta ao público, é o espaço para a sociedade civil, ONGs e empresas, com foco em exposições, eventos paralelos e sensibilização ambiental.

Além disso, os Pavilhões Temáticos (como o Pavilhão dos Povos Indígenas e o Pavilhão de Mulheres e Gênero) enriquecem o diálogo ao destacar soluções focadas em mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Temas centrais

Os debates na COP abordam temas cruciais, como a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), estratégias de adaptação e, fundamentalmente, a Transição Justa. A COP30, em particular, é um chamado para reconhecer e fortalecer a conexão entre a Amazônia, seus povos e o mundo.

O sucesso da conferência dependerá de ações concretas para proteger a Floresta Amazônica, que armazena uma quantidade massiva de carbono. Por isso, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, articulada pela REPAM, busca fortalecer a incidência dos movimentos sociais e territoriais, garantindo que os direitos humanos na Amazônia e os direitos da natureza sejam centrais nas discussões.

Principais verbetes para entender a COP30

COP (Conferência das Partes): Fórum anual global para debater e negociar as mudanças climáticas.

UNFCCC: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Acordo de Paris: Pacto climático adotado na COP21 para limitar o aquecimento global a 1,5°C.

NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas): Metas de redução de GEE que cada país se compromete a cumprir após assinar o Acordo de Paris.

1,5°C: O limite seguro de aumento da temperatura global que deve ser atingido até o final do século para evitar as piores consequências da crise climática.

Mitigação: Ações para reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa.

Adaptação: Ações para preparar e ajustar a sociedade e os ecossistemas aos impactos inevitáveis das mudanças climáticas.

Transição Justa: Abordagem para garantir que a mudança para uma economia de baixo carbono seja equitativa e inclusiva para todos.

Zona Azul / Zona Verde: As duas áreas principais da COP, para negociações oficiais e para o público e a sociedade civil, respectivamente.

Povos Amazônicos: Os protagonistas na COP30, cujas vozes e saberes tradicionais são essenciais para a proteção do bioma.

O evento em Belém é uma oportunidade para que o conhecimento e o poder de decisão saiam dos gabinetes e cheguem aos territórios, fortalecendo a participação dos povos que historicamente cuidam da floresta.

Fonte: Aleteia

-----.